

# S E R M A M 557

## DO GLORIOSO ARCHANJO S. MIGUEL,

Com Commemoração do Officio que se faz pe'as  
Almas do Purgatorio,  
*PREGADO*

Na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco:

*DEDICADO AO SENHOR*

SEBASTIAM CARDOSO DE SAMPAYO,  
Chancellor da Relação da Cidade do Porto, do Con-  
selho de S. Magestade, & supertendente da Casa da  
Moeda, & Comendador da Ordem de Christo:

*Pelo Licenciado IOSEPH VELOZO, natural da  
Cidade da Bahia, & Vigario da Parochial Igreja  
do Corpo Santo do Arrecife:*

Dado a luz

Por MANOEL BAUTISTA DE CASTRO:



LISBOA,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,  
Impressor de Sua Magestade.

*Com todas as licenças necessarias. Anno 1691.*

252  
S E R M A M

DO GLORIOSO ARCANJO

S M I G U E L

Com Commemoracão do Obito que se fez  
Almas do Purgatorio.

PRECADO

Na Igreja Matriz do Anjo de Penambuco.

DEDICACAO DO SENHOR

SEBASTIAO CARDOSO DE SARRAYO

Chanceler da Realção da Cidade do Porto, do Condo

lho de S. Magalhaes de Inglaterra da Casa da

Modes & Comendador da Ordem de Christa:

Pelo Licenciado JOSE PHELIOS de Almeida

Cidade da Bahia & Vigario da Parochia de S. Pedro

do Corpo Santo de Arcebispo:

Dado a Luz

Por MANOEL BAUTISTA DE CASTRO



L I S B O A

Na Officina de MICHEL DELANDER

Imprimeiro da Real Academia

de Ciências e Artes da Bahia



## SENHOR:

**E**STE Sermaõ, que hum particular amigo meu prégou em Pernambuco, offereço a V.M. porque he conveniente que a hums discursos frausteiros se solicite hum amparo peregrino; sirvase V.M. de querer aceitar este limitado tributo da minha vontade, e fazer digno da sua protecção hum papel, que mereceo ser decente lamina do seu nome. Contem este Sermaõ as excellencias do glorioso S. Miguel, a quem a Igreja pinta com hũa espada na mão direita, e hũa balança na esquerda (insignias com que a Antiguidade pintava a recta justiça.) e mostrando nesta pintura o nosso Archânjo ser hum Ministro de Justiça tão ajustado, era bem se dedicasse a V.M. os seus panegyricos, pois he o Ministro a quem a mesma virtude da Justiça collocou com tanta gloria o seu Trono. Na propria balança com que a Justiça se pinta, pezara eu as sublimes virtudes de V.M. se para tão grandes perolas não tivera esta balança estreitas combas: que como he balança de fiel justiça, nem V.M. querera que o muito pezo a faça inclinar

360  
clinar toda para hũa parte ; mas sem a diligencia de  
que nesta balança se lhe tome o pezo, sabe o mundo que  
são de excessivo valor: assim o mostra V. M. no zelo, &  
exercicio com que continua a Casa da Supplicação nest  
sa Cidade do Porto, & na grande rectidão com que  
exercita a superintendencia da Casa da Moeda; & sem  
nota de lisonja posso eu chamar a Cidade do Porto ve  
turosa com V. M. pois diz Aristoteles, que o Presiden  
te douto faz a Cidade feliz: Ubi præses fuerit Philo  
sophus, ibi Civitas est felix: havendo sempre em hum,  
& outro Tribunal gostosos os pertendentes, satisfeitos  
os povos, acreditados os lugares, edificados os Minis  
tros, & bẽ servida esta Coroa. Muitas hãvia V. M.  
mister, se estas lhe correspondessem aos merecimentos, mas  
bastelhe por gloria sua o darlhe Deos em tão altas pren  
das tão supremas Coroas: o mesmo Senhor dê a V. M.  
eternos annos de vida, para gosto dos que com particu  
lar empenho o estimão, & com singular respeito o vene  
rao, &c.

Muito de V. M.

Seu affectuosissimo eriado.

Manoel Bautista de Castro.



Quicumque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic  
est maior in Regno Caelorum. Matt. 18.

**E**sta occasião mais que em qualquer outro tempo, hececi-o subir a este lugar; porque em qualquer outra acção, só me era necessario explicar o sagrado Evangelho, & agora vejo ser necessario nesta hora resolver hũa questião, que acho proposta pelos sagrados Apóstolos, sobre se haver de definir a qual pertence levar o morgado em o Reyno do Céu.

Tambem em a solemnidade presente temos outra questião, & outra contenda que explicar, qual he aquella batalha que se travou em aquelle campo de safras cristalinas, em q. contendêrão o Archanjo S. Miguel, de hũa parte, & da outra, o Dragão infernal Lucifer, em que ficou vitoriolo o Santo Archanjo, Em verdade; que se a primeira contenda não fora resolvida pela boca de Christo Senhor nosso, & a segunda não fora explicada pelo Evangelista; não se quem seria tam usado, que emprehdesse tão grande difficuldade.

Ainda, Senhores, temos outra contenda que decidir, qual he a presente acção, que patente temos a nossos olhos. Luctou a vida com a morte, travou se a batalha com nob fôrça, que por ultimo remate nam ficou por despojo de este triumpho mais que essa caveira seca, & esses ossos mirrados, que vemos neste prato de cinzas, para nosso desengano, ficando por fim da cõtenda a morte vencedora, & a vida vencida. Mas ainda que a morte alcance o triumpho da vida, ne por isso deixarão suas almas de triunfar da mesma morte, aquellas que habitarem em a tenebrosa região do Purgatorio, quando acabarem de satisfazer a sua pena; & para q. seja mais aliviada a sua dor, nos mostraõ-aos nossos olhos aquelle scû cadaver, para que lhe mandemos algum socorro de Missas, Offícios, Esmolas, Oraçõens, & quaesquer outras obras pias, applicadas por modo de suffragio; para que unidos com os merecimentos de Christo Senhor nosso, possão hir gozar daquella visão intuitiva da

Divindade, para que foraõ creadas. E para poder relatar estas contendas, necessito do auxilio, da divina Graça; mas Maria Santissima nola alcançarã como nossa medianeira, obriguemola com a saudação Angelica. *Ave Maria.*

*I PONT.  
do Evang.*

**P**ropuzeraõ os sagrados Apostolos a Christo Senhor nosso huma queitaõ, nascida de hũa grande contenda que entre sy tiveraõ; & vinha a ser: Qual delles havia de ser o mayor em o Reyno do Ceo: *Accesserunt Discipuli ad Iesum, dicentes: Quis putas maior est in Regno Caelorum.* Esta contenda nasceo de algũa migalha de presumpção; porque ouvindo o Senhor a sua proposta, lhæs mostrou hum menino, & lhæs disse: Se vos não fizeres lemelhante a este menino, não entrareis no Reyno do Ceo: *Ei advocans Iesus parvulum, statuit eñm in medio eorum, & dixit: Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, & efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in Regnum Caelorum;* & logo cõtynou o Senhor dizendo: Aquelle que se humilhar como este menino, esse serã o mayor em o Reyno do Ceo: *Quicumque ergo humiliaverit se sicut parvulus iste, hic est maior in Regno Caelorum.* Onde se segue por boa consequencia, que de presumpção devia ser a contenda, pois o Senhor lhe applicou por antidoto a virtude da humilidade, como remedio àquelle dano.

O que por ora nos fervê do sagrado Evangelho, para delle fazer a explicação moral, he, aquelle *humilaverit se, & o hic est maior.* Como propondonos ser verdade intallivel ser a humilidade a maior de todas as virtudes, pois faz ao fogeito que a possui, ser maior em santidade no Reyno do Ceo; tanto assim, que atê Deos, sendo aquelle que tudo vê; quando chega a empregar os seus divinos olhos em a humilidade, parece naõ teve mais que ver, ainda que sejaõ muitas as virtudes, que juntas com ella enriqueção o tal fogeito, em quem Deos poz os agrados os seus divinos olhos.

A Virgem Maria Senhora nossa compoz hum Cântico, em o qual dà graças ao Senhor por varios beneficios; & diz deste modo: Alegrou-se o meu espirito só em meu Deos; & a causa que dá Maria Santissima a esta sua taõ excessiva alegria, foi: porque o Senhor vira a sua humilidade: *Quia respexit humilitatem ancillae suae.* Já o reparo estã à vista. Se a Senhora possuía hũa perfeita charidade, hũa angelica pureza, hũa verdadeira pobreza de espirito, hũa incomparavel temperança, hũa quasi infinita misericordia, & finalmente todas as virtudes juntas, & cada hũa dellas em summo grao; com o diz a Senhora, que Deos vira a sua humilidade, sem fallar em outra algũa virtude? Ora vejaõ. Certo he que Maria Santissima possuio todas as virtudes em summa perfeição; & tambem he certo conheço a Senhora, que vira Deos especialmente

*Lê. 1.*

almente a sua humildade; que esta virtude lêva tanto a Deos o seu agrado, que ainda que ache em hũa pessoa muitas virtudes heroicas, nesta emprega mais o agrado de seus divinos olhos, por ser a maior de todas as virtudes.

Tão portentosa cousa he a humildade em hũa creatura; que parece chega a engrandecer a gloria accidenta] ao mesmo Deos. No Canticão referido diz a Virgem Senhora por principio: *Magnificat. anima mea Dominum, &c.* A minhã alma engrandece ao Senhor; & a causa que dá a esta tão portentosa maravilha, he, porque achou o Senhor em a Virgem Santissima hũa grande humildade: *Quia respexit humilitatem ancille sue.* Tendo por conclusão infallivel, que se engrandece a gloria accidenta] de Deos, quando atba hũa alma cheia de humildade.

Perguntaráo agóra: os meus ou vistes, que premio terà quem for humilde? Respondo: Em o Ceu, dáo maior gloria a Deos, como dissemos; & na terra ficarà seu nome esculpido nos coraçõens de todos, & ainda os vindouros o estarão eternamente louvando. Maria Santissima como Mestreira que he de tão alta virtude, só nos hade acabar de provar este pensamento! Tanto quã disse a Senhora, que Deos vira sua humildade, logo continuou o Canticão com dizer, que teria por premio ser louvada, & engrandecida de todos, de tal sorte, que de geraçãõ em geraçãõ se continuaria na boca de todos o seu louvor: *Ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*; que he tal esta virtude, que faz o foyeito que a possue immortal para os louvores. E não me admiro, pois diz S. Gregorio, que na vida só vivemos o tempo em q̃ possuimos a innocência, & a humildade: *Vivimus solum tempore, quo innocenter, & humiliter utimur.* E se assim vivermos, serà para Deos gloria, para nós lucro, & para nossos proximos exemplo..

Em o primeiro ponto, vimos a contenda entre os Apostolos; no segundo veremos a batalha entre os Anjos: na primeira porfiava a carne, & sangue em o sensitivo; em a segunda lutarão puramente os Espiritos racionais, em que contendirão o Archanjo S. Miguel; contra o soberbo Dragaõ Lucifer; & para melhor intelligencia da historia, relatemos o successo. Estava de hũa parte o Archanjo S. Miguel posto em fórma de batalha como Capitão da milicia celeste, vestido desta forte. Trazia por murrião a Prudencia, por vizeira a Fé, por góla o Desejo, por embargadeiras o Valor, por peito a Charidade, por espaldas o Recato, por azas a Ligeireza, por sendalas a Esperança, por alparcas a Humildade, por escudo a Fortaleza, & por espada o zelo da gloria de Deos. Da outra parte estava Lucifer, o qual tambem trazia grande sequito de Espiritos; vinha vestido de toda a maldade, porque trazia na cabeça a Presumpção, nos olhos adveja, na boca a

Blasfêmia; nbs braços a Temonidade no peito o Odiu; ria oanda a So- herba; & todas as suas armas crão ira; raiua, & angustia; com a qual se opoz ao melino. Quanto zombou auzi ob obstage o ziam ego; sup illo.

Foi feita esta grande batalha em o Ceo (diz S. João) ppon hua parte pelejou valerosamente o Santo Archânjo; nômio Anjís da qua a In- panhia; & da outra a polboque pugnaste o Dragão infernal; cõ os seus sequentes; não pudão vencer; mas antes se pôstrão cahidos em o In-

*Apoc. 12.* *terno: Saluum est probatum regnum in celo a Michael. Et ubi est qui praesum- banitur ante Deum? Et draco pugnabat. Et angelus eius; Et non prevaluerunt. Mas como havia vencer esse Dragão Lucifer; se este quem a gloria para sy? Quem me der o ter hum grande entendimento; para poder agora ler Chronista de tão grande successo; hum pouco para de meu in- tento; me não incumbe mais; q̃ mostrão como em o Sto Archânjo vêteo a Lucifer; e ferido o mais; para engenhos superidros lo pode se explicae.*

O Profeta Isaias collatando este tremendo successo; que foi tam grande a soberba de Lucifer; que se opoz à semelhança com o mesmo

*Isaias 14.* *Deos: Ascendam super altitudines nubium; similis ero Altissimo. Não podia ser maior a soberba; parem para se rebater Este arrogancia; e se neces- sario em contraposição outra maior força vem medeclaro. Quando o vicio he a soberba; necessita se de alicebarem com a virtuda da hu- mildade; & se a soberba for muito crecida; he necessario que a o hu- mildade esteja em grao mais superior; para a poder vencer; & como nesta batalha pelejou o Dragão infernal; com grãde força de soberbias;*

*Apoc. 12.* *Draco pugnabat; com muito maior humidade; luzou o Archânjo; pois o chegou a posturar; Et nobis gratia habuerunt; Nede agora se teve: S. Miguel grande humidade. Esta reitada o successo; e a reitado agora em o Evangelho. o q̃ mezo zombou; e o hon atq; de; omni zom atq; atol*

O maior soberbo que ouva foi Lucifer; para se vanteira sua sobe- rba era necessario maior humidade (como ja disse) quem veteo a Lu- cifer foi S. Miguel; logo este Archânjo teve mais de humidade; do q̃ Lucifer teve de soberba. Esta a primeira provada da leguda; o maior de todos os vicios; he a soberba; porque quer arrab car a Deos; a sua gloria; para se fazer senhor della: *Similis ero Altissimo.* Porém o humilde

*Isaias 14.* *pelo contrario; porque até as obras que exercita a custa do seu mere- cimento; as attribue só a Deos; como primeira causa que he de todo; & de quem he o auxilio; & esforço com que a obrou; por isto tanto que se acabou a batalha; logo S. Miguel aplaudio com seus companheiros a victoria a Deos: *Dnm committet bellum Draco cum Michael Archangelo; audita est vox: Salus; honor; Et virtus Omnipotenti Deo;* como quem (por sua humidade) conhecião; que he só para Deos a gloria que al- cançavão.*

*Officiũ  
ejus dici  
R. 1. in  
Mant.*



de S. Miguel.

De o maior peccado he a soberba, he logo a maior virtude a humil-  
dade; & quem vence ao maior soberbo, por consequencia he o maior  
humilde. Sendo este S. Miguel (como esta visto) he infallivel que este  
Archanjo seja o maior em o Reyno do Ceo. E se o dizer o Salvador,  
que aquelle que se humilhar como aquelle menino, sera o maior em  
o Ceo: S. Miguel ainda se humilhou mais que hum menino; porque  
se estes atribuem tudo a quem os governa, có tudo, ainda algũa coula  
repugnão ordinariamente para sy, & para a sua vontade: mas o Ar-  
chanjo soberano, toda a gloria deu para Deos em a sua vitoria, não re-  
servando della nada para sy; por isso he S. Miguel o maior em o Rey-  
no do Ceo: *Hic est maior in Regno Calorum.*

Foi tão relevante em S. Miguel esta virtude da humildade q̄ exer-  
citou em a batalha, que logo Deos nosso Senhor lhe premiou seu me-  
recimento com grande liberalidade, exaltando-o a grande soberania.  
Reparou Maria Santissima em esta tão terrivel contenda, & louvan-  
do a Deos em o seu Cântico, diz assim: *Deposui potentes de sede,* que Deos  
despojara ao soberbo, do assento em que se considerava; este soberbo  
não tem duvida algũa, que he Lucifer, que no assento das Estrellas se  
considerava já assentado; assim o diz Isaías: *Super astris Dei exaltabatur  
homo meum.* E logo continua a Virgem Santissima: *Et exaltavi humi-  
les,* que Deos exaltara ao humilde, que he S. Miguel, que se opoz ao  
soberbo, despoja-o. E quiznos mostrar a Senhora, que logo que se  
acabou a batalha, assim como foi despojado Lucifer, logo exal-  
tado S. Miguel, por sua grande humildade.

Já vejo que me perguntao: que exaltação he esta a que subio S. Mi-  
guel? Respondo: Que he ser levantado a dignidade de morgado no  
Reyno do Ceo. Dirmeão alguns: & por onde sabremos nos que  
o Archanjo S. Miguel, he o maior em o Reyno do Ceo? Respondo:  
Porque o fez Deos tão poderoso, que lhe deu participaçoes, ou se-  
melhanças de divino, Maria Santissima nos ha de confirmar este pen-  
samento. Diz a Mãe de Deos, que o Altissimo fizera poderoso ao seu  
braço, & com elle despojara ao soberbo: *Fecit potentiam in brachio suo:  
dispersi superbos.* Sabido he já que o soberbo arrojado, era Lucifer; &  
tambem sabem todos, que foi Lucifer despojado por S. Miguel: logo  
como disse a Virgem, que o braço de Deos fora o que arrojara ao so-  
berbo? Eu o direi: Chegou a tanto valimento para com Deos este  
Archanjo, por sua rara humildade, que nam parece Anjo como os  
mais Espiritos, senão braço do mesmo Deos com quem está unido.

E se ouver algum que duvide como pôde ser chamar a Virgem  
Santissima braço de Deos a S. Miguel: Respondo: Que leão com  
atenção este Verso, & reparem bem, que não fallou a Senhora do

Luc. 14

Isaias 14

102

11007

12161

11007

260

Sermão

braco realmente da essencia Divina, senão de quem tivesse privilegios divinos em expulsar soberbos; & por isso disse a Virgem Senhora, que fora feito o poder em seu braco: *Flexi potentiam in brachio suo.* Notem agora. Para este braco ter realmente da essencia Divina, havia de ser de alguma das tres Pessoas da Santissima Trindade. Do Padre não he, porque d'elle diz S. Athanasio (Boni totam Theologia) que não foi feito: *Pater a nullo est factus*; & se a potencia foi feita, não he para o braco do Pay. Do Filho diz o Santo, que não foi feito: *Filius a Patre solo est, non factus.* Também não he para o braco do Filho: Do Espirito Santo diz o Doutor, que não foi feito, nem gerado: *Spiritus Sanctus a Patre, & Filio, non factus, &c.* Também não he feito este poder para o braco do Espirito Santo. Logo que braco foi este, em quem a Divina essencia empregou, & fez o seu poder, senão em S. Miguel? porque teve poder com sua humildade de expulsar aos soberbos. Vejão agora, se he S. Miguel o maior em o Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Luc. 1.  
Symbol. S.  
Athan.

Luc. 22.  
Ibi.  
Ibi 1.  
Ioann. 21.  
Ibi 23.  
Luc. 7.

Aventajase S. Miguel aos mais Santos, em que senão os mais preadados por Christo; assim como S. Pedro foi emprego dos divinos olhos: *Conversus Dominus respexit Petrum.* O ladrão foi emprego da divina boca: *Hodie mecum eris in Paradiso.* O Bautista foi emprego da divina mão: *Et erant manus Domini eric cum illo.* S. Thomè foi emprego do divino lado: *Affer manum tuam; & mitte in latus meum.* O mimoso Evangelista foi emprego do divino peito: *Reclinasti ille super pectus Iesu.* A Magdalena foi emprego dos divinos pés: *Lacrymis cepi rigare pedes illi.* Mas todos estes favores ficaram empregados em quem os possuia, de tal sorte, que senão pode chamar a Magdalena; pes de Christo, nem ao Evangelista seu peito, nem Thomè seu lado, nem ao Bautista sua mão, nem ao Ladrão sua boca, nem Pedro seus olhos; porque he S. Miguel teve privilegio de se chamar braco de Deos; tendo creatura. Vede se fica claro; sen o maior no Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Esta humildade de S. Miguel he de tal sorte, que tem o por braco soccorrer a todos os humildes. Estava o povo de Deos com grande abatimento de guerras, & calamidades, quaes até então senão haviam visto; & quem cuidais que o veyo soccorrer, senão S. Miguel? levantandose com pressa, veyo salvar ao povo de Deos: *Consurget Michael princeps martium, &c.* E acaba a narraçao do Profeta: *Et in tempore illo salvabitur populus meus.* Vede que assim soccorre, se he o maior em o Ceo.

Dan. 12.

Diga alguem, que tambem os outros Anjos, & Santos favorecem aos humildes, & necessitados deste mundo. Digo que assim he; mas que tem tanta differença o soccorro de S. Miguel ao soccorro que fazem

os mais Anjos, como differe o ser maior do ser mais pequeno. E quem quizer ser invencivel, procure ter da sua parte o patrocinio deste sobraão Archanjo, que se o tiver em seu auxilio, nam tem que temer tudo quanto se puzer contra sy. Diz o Profeta Daniel, que lhe fallára hum Anjo, que era guarda dos Hebreos, dandolhe conta, que o Anjo dos Perlas havia recluso em seu cativeiro aos Hebreos; & como contendóra com elle por espaço de vinte & hum dias, mas que o Anjo dos Perlas nam queria ceder de sua opinião, para dar liberdade ao povo, & que ao diro Anjo o viera ajudar o Anjo dos Gregos, & vendose elle apertado no conflicto, o ucyo soccorrer o Archanjo S. Miguel, & com seu poder libertou logo do cativeiro ao povo de Deos. Ouçamos fomentas as palavras com que acaba o Anjo a sua relação ( & as mais deixo por compridas) que parece com a muita alegria, nam acaba de engrandecer a Daniel o poder deste tão soberano Archanjo: *Nemo est adiutor meus in omnibus his, nisi Michael princeps uester.* Dan. 10.

Vede agora, se he maior o soccorro de S. Miguel, pois soccorre como quem he maior em o Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Calorum.*

Se este Archanjo foi tão grande em soccorrer aos Hebreos, ainda o faz ser maior em soccorrer aos Christãos. Todos sabem, que cada Monarchia tem hum Anjo, que a defende, como vimos no Texto de Daniel, terem os Perlas Anjo seu: *Et preter adversum Principem Persarum;* como tambem os Gregos: *Cum ergo egredier, apparuit Princeps Græcorum.* E conforme a authoridade de cada Anjo, assim lhe dão o Reyno para o defender; & como S. Miguel he o maior, foilhe dado o morgado de Deos, para por sua conta o patrocinar; este morgado antigamente, grão os Hebreos, por só nelles haver verdadeira Religião; & darem xulto ao verda deyro Deos. E como a Ley dos Christãos instituiu Christo nosso Salvador, porque com a sua vinda se acabaráo todas as ceremonias da Ley Velha, que eram figura da Ley da Graça; por isso S. Miguel acabada a Ley Escrita, inclinou seu patrocinio para os Christãos, & isto com maior excessso, do que patrocinava antigamente aos Hebreos.

Quando os Hebreos se vião em grande aperto, invocavão ao Archanjo S. Miguel, que decia do Ceo com tão grande impulso, q fazia revolver os mares, & estremecer a terra: *Concussum est mare, & contremuit terra, ubi Archangelus Michael descendebat de Cælo,* & to lo o seu designio era ló a favorecer aos Hebreos: *Michael Archangelus veni in adiutorium populo Domini;* porém no tempo da Ley da Graça, hule o Santo Archanjo de outro modo, que era vir continuamente a soccorrellos à terra, & para com mais cuidado os amparar, deliberouse a fazer sua casa em a terra, para que, estando de assento, com promptidão, & ligeireza os soccorrelse; & oução o mysterio.

Dan. 10.

Ibi.

Antiph. 1.

in Mant.

rg. VIII.

Sermão

A solemnidade que hoje celebra a Igreja Catholica, he a memoria da edificacão do Templo, que antiguamente erigio ao Archanjo S. Miguel, por causa de que o mesmo Archanjo appareceu ao Bispo do Monte Gargano, & lhe mandou, que naquelle lugar que apbrava lhe edificasse hua casa, em que Deos fosse adorado, & reverenciados os seus Anjos: *Michael Archangelus Episcopus monti in sepe rueta esse cum lo-*

*lectio VI. cum, coque indicio demonstrasse, velle sibi cultum Deo in sui, & Angelorum memoriam adhiberi.*

Que razão teria o Santo Archanjo para querer casa na terra, se elle já tem casa no Ceo? Sabem porque? He para, com mais pressa nos socorrer; & a razão he: como havia pelejado em o Ceo com o Dragão internal, & despojando o do seu lugar, ficou Lucifer cahido em a terra: *Qui vrolo cecidisti de Caelo Lucifer, qui manes oriebaris? Corruisti in terra.* E vendo o Archanjo que os Christãos estavam apar de hum tão grande inimigo, não se contentou com os vir socorrer, senão q quiz casa na terra, para não só os defender, mas também para os preservar.

Perguntará alguém: que razão teria o S. Archanjo para vir estár em a terra em o tempo da Ley da Graça, quando todo o tempo da Ley Escrita não teve tal vontade? Respondo: A Ley dos Hebreos, era hua Ley que estava dada por Deos, como hua preparacão da vinda de Christo; & como a tal Ley não havia ter permanencia, por isso S. Miguel não quiz edificar casa, onde seu patrocinio não fosse constante; porém como sabia que a Ley de Christo havia de durar até o fim do mundo, quiz na terra edificar a sua morada, para nella permanecer.

Tambem quiz edificar a sua casa mais no tempo dos Christãos, q no tempo dos Hebreos; porque se muito amava aos Hebreos, pois os vinha socorrer; muito mais amou, & ama aos Christãos, pois não só vem ajudalos, como fazia aos Hebreos, mas vem a estár em sua presença, para preservarhe seus males; & mais faz quem cõ sua presença nos preserva dos males, que quem com grande diligencia nós vem livrar dos danos. Morre Lazaro, & vay o Senhor com toda a pressa a casa de Martha; & tanto que ella vio a Christo; disse-lhe estas palavras: *Domine si fuisses hic, frater meus non fuisset mortuus.* Senhor, se vós estivercis nesta casa, meu irmão não havia de morrer. Disse-lhe o Senhor, q elle vinha a refucitalo: *Resurget frater tuus;* porém Martha, tanto se nam deu por satisfeita da preisa, que entêdeco era impossiv. l a resurreicão do irmão, como parecendolhe ser maior o favor de assistirlhe o Senhor em tua casa, para o livrar da morte, do que depois de morto, vir com pressa a tornar-lhe a dar outra vez a vida.

Quereis vós agora saber a grande obrigacão em que estais a este glorioso Archanjo? Eu volo dirci: Os mais Santos, estando na terra,

ainda

ainda que com suas oraçoens nos estão favorecendo; com tudo, com a sua vontade, de nós se vão apartando a toda a pressa, desfojando, deixando-nos, só por caminharem para o Céu: porém S. Miguel he a sua virtude tanto mais relevante, que estando já no Céu de stansado, vindo a visãõ Beatifica, parece se não dá por satisfeito na gloria, se não que vem à terra edificar casa em que more, para succorrer aos Christãos, que vivem nas misorias deste mundo; & com tal empenho, que sempre continuamente está fazendo deprecaçoens por nós a Christo Senhor nosso: *Michael Archangels, esto memora nostri, hic, & ubique semper precatur pro nobis Filium Dei.*

Esta ventagem (a meu ver) creceo no Santo Archânjo; depois que vio a Christo Senhor nosso em este mundo, tão humilhado, que chegou a dizer a seus Discipulos, que aprendessem d'ello a humildade de coração, sendo tão manso: *Dicite a me, quia misis sum, & humiliis corde.* E se o Salvador se abateo tanto, como se nam havia de humilhar S. Miguel, se he por humidade o maior no Reyno do Céu?

Bem sei não he provado, por tantas vias, sob S. Miguel o maior no Reyno do Céu; & agora digo, que se eu encontrara ao principio hũa palavra que a Igreja nos ensina, fora bem escuzado fazer Sermão de S. Miguel; só bastava referir estas palavras: *Archangelus Michael praepositus paradisi, quem honorificans Angelorum civis.* O Archânjo S. Miguel he o Preposito do Paraiso, a quem honraõ todos os Anjos, como Cidadadaõs que sabem a Bemaventurança; & se o oter Preposito do Paraiso, he ser maior em o Céu, está por elle declarado o Thema: *Hic est maior in Regno Celorum.*

Temos ainda outra contenda, & esta para nós he a maior de todas, pois he entre a vida, & a morte. Contenda tão terrivel, & batalha tam lastimosa, que não ha quem por fim, não seja vencido da morte; & todos os viventes a ella estão fogcitos: *Sicutum est hominibus semel mori* afirma o Apostolo. Este estrago ha de ser em nós, da sorte que vemos, tem sido em os que já foraõ, cuja lembrança nos doixará esculpida em aquella caveira secca, que se para elles foi tragedia lastimosa, para nós he hum modelo de defenganos; mas porque a morte com todos he igual na observancia de seus estatutos; sabeis, que tambem vós haveis de ser tragedia no estrago da morte, & entãõ em vós mesmo verãõ os vindouros os mesmos defenganos, que agora estais vendendo nos qua já passãõ; porque a nosa vida he como flor, que fae a este mundo na primavera do tempo: *Quae flos egreditur;* & logo se desfloca, & de se parece à vista de noissos olhos, como sombra que foga: *Et fugit velut umbra.*

Se he muito para temer o estrago q ha de fazer a morte em qualquer

Antiph. ad  
Magnif. in  
2. Vesp.

Matth. 11.

III. PON:  
TO:  
Das Al-  
mas.  
Hebr. 9.

Job. 14.

quer de nós, porque reduz a hua psaro de cinzas toda a nossa ostentação, & vaidade; com tudo, ainda he mais para recar o nam labirintos qual irma a vida morte. Duas sortes de morte ha em o seu estado, diz o Profeta Rey, hua a morte dos maos, & outra a morte dos bons: da morte dos maos diz, que sera pessima, porque os peccadores aborreccão, & enigi qzão, aos justos: *Mors peccati quam pessima*; e qual o dardano, *est in a latro quocumque*. Destes sta qzão, agora, qd qm he a morte dos justos qzão diz, que ha preciosa, porque morrem diante de Deos: *Preiosa in conspectu Domini mors Sanctorum* & c.

*Psalm. 33.*

*Psalm. 115.*

*Psalm. 118.*

Porém ainda que sejaõ Santos, por morrerem em graça de Deos; com tudo, porque alguns d'ellos daz, tom sãti, fexo neste mundo a pena da sua culpa, e a sua obnãõs padecer ao fogo do Purgatorio, que como o luz, he muito fuzido, & o fuzido muito justificado: *luz et Dominus*; e *redimo iudicium tuum* em achando que deve a alma a taustação de pena, com d'na a a padecer no Purgatorio por certo espaço; & supposto que o Senhor lhe limita tempo, com tudo, facilmente he a livia a pena, & d'he rimẽ o tempo da padecer, & pelos rogos, & suffragios qd se por ella fazem. *Rex de Gen & regno suo* qzão se encontra no Purgatorio. *Suspiraõ*; & gemem as almas do Purgatorio, com a força do tormento que padecem, clamando com grande dor, a ver se aquellas a quem na vida foraõ favoraveis, em os tormentos do Purgatorio as soccorrem; mas como a sua região he tão distante da nossa presença, não podem os nossos olhos ver taõ grande tormento; nem, nos õs ouvimos escutarays taõ lastimosos. Porém, se avizarmos a nossa Fé, acharemos em o nosso affecto hua grande cõpunção, como se as estiveramos vendo, & ouvindo; para que doendos della, as soccorramos. Dirã alguẽm; & como podemos nós soccorrer as almas do Purgatorio, se Deos he o mefmo que as meteo no lugar do tormento? Respondo; Que he Deos taõ benigno, & misericordioso, que ainda quando castiga a hua alma pela sua pena, quer, & dà licença aos homens, para que por ella roguem, & intercedão.

*Job. 19.*

Queixase o Santo Job das suas penas, & tendo ellas dadas pela mão de Deos, elle só aos homens pede socorro: *Miseremini mei, miseremini mihi, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me*. Ja o reparo etã a vista: te a mão do Senhor he a que o oprime, porque não pede misericordia ao Senhor, senão aos homens, & só unicamente aos homens: *Saltem vos*. Vejaõ o mysterio. O Santo Job (como quereõ os Santos Padres) representavaõ como se estivera no Purgatorio; porque este fogo não parece ser feito pelas perseguições que neste mundo padecem, senão como profecia do que esperava padecer no Purgatorio; porque estando vivo, quem o tocou foi o Demonio, por d'omnio que

Deos

De  
põ:  
am  
te  
rio  
fõ  
apl  
ne  
fã  
qu  
Pe  
act  
fẽr  
ve  
  
do  
un  
ex  
toi  
te  
nã  
foj  
co  
ste  
qu  
Pi  
fã  
D  
fõ  
  
ta  
m  
pã  
ne  
er  
pe  
pi  
ex  
ec  
di

Deos lhe deu: *Ecce uniuersa quae habui, in manu tua sum* e tambem nam Job. 1.  
 poz so nos homens a sua esperança, poi que como hua só palavra seus  
 amigos o não consolárao: *Nemo loquutus est ei uerbum*; & só de Deos Job. 1.2.  
 teve Job consolação. Onde se segue, que só de tyo como no Purgato-  
 rio fallava, pois estava moço da Deos he a que lida com q castigo, &  
 as misericordias. *Quia non metus, sed usquequodam dicit consolatio,*  
*applicandolhe mercedimentos & suffragia.*  
 Dirá alguém: Padre, se são tantas as tormentações que se padecerá  
 no Purgatorio, que causas tem que tanto as afflige? Respondo: Que  
 são duas penas muito grandes, que padecem: a primeira he a pena  
 que se chama de sentido; a segunda he a pena que se chama de dano.  
 Pena de sentido: he hum tormento de fogo de naturalidade, que tem  
 a atividade de atormentar as almas: a pena de dano; he hua angustia  
 sem instrumento algum, em que a alma se afflige, só porque não pôde  
 ver a Deos. Quanto á primeira:

O Profeta Rey parece, que se considerava já no Purgatorio, quã-  
 do disse estas palavras: *Probaui cor meum; & uisitasti nocte uigile me exa-*  
*minasti.* Provaltes semo Senhor, uisitaste-me de noite, & como me  
 examinastes. Bem parece fallava o Profeta do tormento do Purgato-  
 rio; por dizer, que o Senhor o uisitou de noite: pelo dia cômunen-  
 te se entende a vida, & pela noite a morte: o dizer que o provara o Se-  
 ñhor com fogo; todos sabem que David não padecio tormento de  
 fogo em quanto vivo; & se ainda duvidarem da explicação, vejam  
 como acaba o Profeta: *Et non est inuenta in me iniquitas.* E nam achas-  
 tes em mim maldade alguma. Se David fallara de ty, em quanto vivo;  
 que Deos não achára nelle maldade alguma, já estava contra elle o  
 Psalm. 16:  
 Psalm. 50:  
 Psal. 50:  
 Psal. 65:

Perguntará agora: Se as penas que os almas padecem, si são iguaes,  
 tanto hua, como as outras? Respondo: que não são; porque hum tem  
 mais peccados, & por conseqüencia mais penas que satisfazer de cul-  
 pas, effra no Purgatorio, & fica para mais de uaga; & quem id me-  
 nos peccados, & por conseqüencia menos penas que purgar delles,  
 entra no Purgatorio, & logo sahe para fóra. David; & mais Job, hum  
 peccador arrependido, & outro no estado de innocencia, nos ha de  
 provar este pensamento. Diz David: *Quantum probasti nos Deus: igno nos*  
*examinasti, sicut examinatio argenti.* Por quãto nos provaltes Senhor  
 com o rigoroso exame, com que no fogo se examina a prata. E Job  
 diz: *Probaui me; quasi aurum; quod per ignem transi.* Senhor, vós me pro-  
 ualtes,

1. do qualto, affim com o ouro, que passa pelo fogo e não se quebra, e a  
 fidelidade do fogo do Purgatorio, pois ambos fallão em fogo, nam  
 padecido o pedrão delle na vida, mas he digno de repaõ em a diver-  
 sidade das palavras, dendo ambas de mesma menção. Job diz, que en-  
 trou no fogo, & logo foy purgado: *Perignem in igne*. David diz, que en-  
 trou no fogo, mas não diz, que foy purgado, como tudo mostra, que não  
 foi para ficar queimado, senão para ser examinado, mais de vagar.

Tob. 1.2.

A razão he: Job era hõem em justo: *Non peccavit Job*. Isto se entende  
 mortalmente, & como eram penas de peccado veniaes, entrou, &

Psal 50.

fabio logo. David havia cometido peccados publicos: *Uki Job peccavi*.  
 E como foram maiores que os de Job, foi a prova mais, de peccado no  
 Purgatorio. Ambos se considerarão provados pela mão de Deos, mas  
 com esta differença, que Job comparouse à prova do ouro: *Quasi au-  
 rum*. E David assemelhou se á prova da prata: *Examinatur argentum*.  
 E todos sabem, que mais de pressa se queima o ouro, que a pra-  
 ta. Os que entrarem só por penas de culpas leves, resplandecerão co-  
 mo ouro no Purgatorio, & estarão nelle pouco tempo, como Job. E os  
 que tiverem mais que purgar de culpas graves, luzirão como a pra-  
 ta, porque também como os outros, tem a graça divina; mas estarão  
 mais tempo no fogo, como David.

Di. 1. 1. 1.

Quanto à pena de dano supposto que são grandes as penas, que  
 as almas padecem no Purgatorio, em razão do tormento do fogo que  
 padecem; muito maior he a ancia que sentem com a pena de dano;  
 esta consiste só em desejar ver a Deos; & neste ponto são tão vehe-  
 mentes os suspiros, que em sua comparação não he tormento de fogo,  
 que padecem; tanto affim, que se Deos as não confortara, parecê he-  
 rão a tempo de desesperação, pelo menos he certo, que se nam for-  
 raõ cternas as almas de sua natureza, que acabariam de todo de desfaleci-  
 das, com tão dura esperança. Vejamos se podemos mostrar por alguã  
 figura, algum rascunho de tão grande dor.

Job. 31.

Diz o Profeta Elias: *Anima mea desideravit te in nocte*. Job. 31. *Spiritus  
 meus in praesens meo in manu vigilabat super me*. A minha alma, Senhor, vos  
 desejou em a noite, & também com o meu espirito, & em as minhas  
 entranhas esforcei com grande ancia, & dor, vigiando, para na luz da  
 manhã poder he para vós. Quem bem reparar nestas palavras do  
 Profeta, verá que estes suspiros tão lastimosos, não eraõ pelo estado em  
 que vivia, senão pelo em que no Purgatorio se considerava; pois diz,  
 que a sua alma desejou ver a Deos em a noite: se elle possuia desejos  
 tão vehementes, porque só para a noite os guardava, & de dia o nam  
 perseguiaõ? A razão he: Pelo dia, já dissemos, se entende a vida, & pela

Jal. 26.

lano  
 Pro  
 raõ  
 mos  
 fe a  
 to, c  
 nos  
 mor  
 vife  
 que  
 ção  
 mas  
 T  
 de e  
 elar  
 as al  
 cias  
 de v  
 H  
 cano  
 nas  
 feta  
 gum  
 tros  
 fa d  
 cauf  
 tura  
 venci  
 tão  
 pela  
 scu r  
 Q  
 xa c  
 Tex  
 &c.  
 Tão  
 que  
 meir  
 men  
 rand  
 rem



la, noite e morte: dirá alguém, & porque nam possuia estes suspiros o Profeta em quanto vivo, senam que em morrendo se lhe aumentara nas escuridades da morte? A razão he: Porque om quanto vivos, como nam podemos ver a Deos nesta vida mortal, como elle disse a Moyses: *Non enim videbit me homo, Et viues*; por isso o impedimento, de ordinario nos tira os affectos, & impossibilitados de presente nos esquecemos de Deos. Porém a alma, que já está livro do laço da morte, & vê que só a impede a sua má vida passada, para nam lograr a vista de Deos, rompe o ar em suspiros tão enternecidos, & dolorosos, qu' se se ouviraõ neste mundo, foraõ capazes de arrancar o coração fóra do peito, de sentimento, & compaixão, do muito que as almas do Purgatorio padecem.

Tambem diz o Profeta, que está vigiando no meyo daquella grãda escuridade, até ver se acha o luzeiro da menháa, para ver aquella claridade eterna, aquella luz da Divindade; onde mostra, que todas as almas estão vigiando, isto he, estão com cuidado grande, com ancia desmarcadas, sem socego algum, esperando aquella ditosa hora de ver a seu Deos, que as criou.

He muito para reparar, que os dous Profetas David, & Job, explicando ambos a pena do fogo, em que se consideravaõ, não se ver nas suas palavras aquelles sentimentos, & angustias com que este Profeta relata sua dor: & he ella tal, que nam exprime instrumento algum que o faça padecer; só nos declara os suspiros, por causa de outros suspiros, as dores por causa de outras dores, & os desejos por causa de outros desejos: mas por isso mesmo; porque esta dor nam he causa natural, como o tormento do sentido, senam causa sobrenatural, qual he ver a Deos, em quem tem posto toda sua esperança; & vendo que he Deos tão bom, & tão misericordioso, & nam as tira de tão grande ancia, por lho impedir a dilação da sua sentença, causada pela propria culpa; he para as almas a mayor pena; & nisto consiste o seu maior dano, em não poder ver a Deos.

Que os Profetas fallassem na consideração do Purgatorio, se deixa claramente ver; mas eu quero desempenhe o meu assumpto este Texto de David: *Domine, eduxisti ab Inferno animam meam, salvasti me*, *Psal. 29.* O Senhor, vós tirastes a minha alma do Inferno, & me salvastes. Tão breves palavras necessitaõ de tres explicaçoens que Inferno era, que Senhor o tirou, & quando foi salvo. Quatro Infernos ha; o primeiro he o Purgatorio, aonde penaõ as almas o reato da culpa, cõ tormento, & dano; o segundo o Limbo; neste estavaõ os Santos esperando a redempção; & tambem se padecia nelle a pena do dano, até irem ver a Deos; o terceiro he o das crianças; & o quarto dos condemnados:

denados: dos dous ultimos nam fallou o Profeta, porque aquelles não chega a esperança da salvação. Logo, ou de hum, ou de outro dos primeiros fallava. Quem he o Senhor, que veyo livrar o Profeta? He Christo, que veyo a teñir o mundo. O tempo em que salvou a David, foi quando desceo aos Infernos. O Profeta Isaias diz, que a sua alma estava sucrando pelo luzeiro da menhã, para hir para Deos: *De mane vigilabo ad e.* Como a sua pena era muito grande, pois exprimia a pena do dano; com a sua mazoã não nos acabou de significar, como David, o lugar, a peñoa, & o tempo para acabar o seu tormento.

Estã sabido ten Christo Senhor nosso, o que tirou do Purgatorio & do Limbo as almas dos Justos, que estavaõ naquelles lugares esperando pelo Senhor; & perguntará meus ouvintes, quem he o que agora substitue o lugar de Christo, a vir tirar as almas ao Purgatorio?

Ant. 7 in.  
Matth.

Respondo, não eu, mas a Igreja, & diz: *Archangelus Michael, Dei nuntius pro animabus justis.* Olha lá do Ceo Christo Senhor nosso para o Purgatorio, & por nam vir outra vez a elle, constitue seu Nuncio ao Arch. injo S. Miguel, que com he maior em o Reyno do Ceo, só a elle compete esta nunciatura. Este he agora para, nõ, aquelle luzeiro matutino, aquelle astro celeste, aquelle prodigir soberano, que satisfaz as esperanças, que manifesta a claridade, que tira do calabouço, que mitiga as penas, que livra das fraudades as almas do Purgatorio, para ser substituido de Christo. Vede agora se he o mayor no Reyno do Ceo: *Hic est maior in Regno Caelorum.*

Perguntará alguẽ: te as almas do Purgatorio padecem tanto, de que modo lhe poderemos aliviar suas penas? Respondo: Dando esmolas por sua tenção, fazendo oraçoens, jejuando, mandando dizer Missas, ou ouvilas, ganhando indulgencias, ou fazendo qualquer boa obra, & applicandolha por modo de suffragio, & offerecendo-as a Deos, ou a qualquer Santo, especialmente ao Arch. anjo S. Miguel, para que lheas apresente no Tribunal divino, como fez a Tobias o Anjo S. Raphael: *Ego oboli orationem tuam Domino.*

Tobi. 12.

Diz a Escritura sagrada, que ouve hum valeroso Capitão, chamado Judas Machabeo, o qual tendo General no exercito do povo de Deos, em hũa vitoria que alcançou, mandou doze mil moedas de prata do Templo de Jerusalem, para que se fizessem sacrificios pelas almas dos soldados que morrerão na batalha: *Et facta collatione, duodecim millia drachmas argenti misit ierosolymam offerri pro peccatis mor: morum sacrificiorum:* como quem sabia aproveitavaõ as obras pias às almas que estavaõ no Purgatorio. E logo amoeitou aos circuntantes, dizendolhes: Sabei, que he cousa santa, cuidar nas cousas dos defuntos, orando por elles, para que se jáõ suas almas desatadas das prizoens em que os tem posto.

Machab.  
1/2. 2. 12.

as penas dos seus peccados: *Sancta ergo, & salubris est cogitatio pro defunctis exorare, ut à peccatis solvantur.* Tudo achareis neste Texto, esmola, sacrificio, oraçoens, & tudo o mais que a elles pertence, para serem livres as almas do Purgatorio.

He tão grande o valor que tem as obras que pelas almas se fazem, que ainda que esteja em peccado mortal, quem as faz, nã por isto deixão de aproveitar às almas, porque ellas estão em graça de Deos; porẽm sãõ tão agradecidas, que pedem a Deos, que dê auxilios de sua graça para a salvaçoõ dos que lhes fazem bem.

Estas obras, que servem de ajudar a satisfazer a pena das almas, tem hum grande Protector, qual he S. Miguel, o qual vem por mandado de Deos com seus Anjos, & levão as almas do Purgatorio para o Ceo: *Veni Michael Archangelus cum multitudine Angelorum, et si tradidu Deus animas sanctorum, ut perducas eas in Paradisum exultationis.*

Re. V. in  
Mans.

Vejamõs agora Irmãos, se ha neste mundo mais que desejar, que se hir bem desta contenda entre a vida, & a morte. E se formos tam bem afortunados, que vam as nossas almas ao Purgatorio (como espereõ em Deos que seja) he certo que havemos de experimentar (por justos juizos seus), que os que deixarmos no mundo se lembrem de nãs, assim como nõs nos lembramos quando vivos, dos que estavam em o Purgatorio.

Nunca digais, que estas pompas funebres que temos presentes, sãõ cousas escusadas aos defuntos; nem vos pareça coula do pouca importancia a grandeza com que se fazem os officios funeraes; porque nam sãõ sãõ proveitosos às almas dos defuntos, mas atè quem offerece estas velas, & tochas em obsequio dos mortos, com as mesmas luzes que alumea as almas para lhe mostrar o caminho do Ceo, estas proprias servem de alumiar os passos daquelles que as offertãõ, para caminharem pelo caminho da perfeiçoõ. Assim o entendeo o Sacerdote Zacharias, quando disse: *Illuminare his, qui in tenebris, & in umbra mortis sedent: ad dirigendos pedes nostros in viam pacis.* Luc. II.

Quero acabar este Sermaõ com vos dizer, que ama tanto a Igreja ao nosso Archanjo, que nas Missas das almas pede a Christo Senhor nosso, que mande a S. Miguel, tire as almas do Purgatorio, & as leve para a eterna Bem-aventurança; porẽm o que reparo he, que sendo esta oraçoã feita a Jesu-Christo, chame a Igreja a S. Miguel Alferes: *Sed signifer Sanctus Michael representet eas in lucem Sanctam;* mas he para que saibaõ, que tendo Christo Capitaõ, sãõ S. Miguel podra ser Alferes; que assim avia de ser, pois he constituido por Deos em Principe do Purgatorio, para receber as almas, & emparalas com seu patrocínio:

*Archangelus Michael, constituit se Principem saper omnes animas suscipiendas; Anni in imo*  
Wedt Liandi

Secreta: imi  
Missa de  
functi

Vede agora se he o maior em o Ceo, pela grandeza da humildade; maior em o mundo pelo seu poder; maior em o Purgatorio pela sua charidade: *Hic est maior in Regno Celorum.*

E vós, ó gloriosissimo Archanjo, já que sois o maior em o Ceo, pois com vossa humildade vencestes, & despojastes a soberba de Lucifer, para que nam entrasse na gloria; já que sois o maior em defender a Igreja de seus inimigos; já que sois o maior em aliviar as penas das almas que estão em o Purgatorio: Peçovos, nos defendais do inimigo commum em esta vida, & nos favoreçais em o Purgatorio, para que possamos hir gozar da eterna Bem-aventurança em vossa companhia: *Ad quam nos perducat Dominus Omnipotens, &c.*

# SONETO.

**A** Remontados vós de eloquencia,  
 Voa, Joseph discreto, a penna vossa,  
 E julgo que alcança a ninguém possa,  
 Se já não for de hum Anjo a intelligencia.  
 Angelica mostrais vossa sciencia,  
 Com a qual a escriptura se remossa:  
 Que penna, tão delgada, & pouco grossa,  
 Pode só de Miguel tocar a essencia.  
 De hum espirito puro, flor amena,  
 Que no divino Sol do Ceo se inflama,  
 Vossa pena Joseph tão bem se ordena,  
 Que o Ethereo Safir já vos aclama:  
 Sabio na discorrer, douto na penna  
 Com que mais azas dais à mesma fama.

*Por Manoel Bautista de Castro, em obsequio deste Sermão.*